



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

MÁRCIA HELENA MATIAS PEREIRA

**A (DES)MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA DOS
ACADÊMICOS DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**

MACAPÁ – AP

2017

MÁRCIA HELENA MATIAS PEREIRA

**A (DES)MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA
DOS ACADÊMICOS DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAPÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Amapá como requisito básico para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III do Curso de Licenciatura em Letras Português/ Inglês, sob a orientação do Professor Especialista Silvagne Vasconcelos Duarte.

Macapá – AP

2017

MÁRCIA HELENA MATIAS PEREIRA

**A (DES)MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA
DOS ACADÊMICOS DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAPÁ**

Data de Aprovação: Macapá-AP, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Professor Esp. Silvagne Vasconcelos Duarte - UNIFAP

Presidente da Banca Examinadora

Professora Dra. Juliana Pimenta Attie – UNIFAP

Membro da Banca Examinadora

Professora Esp. Darllen Almeida da Silva – UNIFAP

Membro da Banca Examinadora

“Na vida, não vale tanto o que temos, nem tanto importa o que somos. Vale o que realizamos com aquilo que possuímos e, acima de tudo, importa o que fazemos de nós!”

Chico Xavier

Dedico este trabalho a todos aqueles que persistem em sua trajetória, a todos aqueles que buscam melhorar sempre, que não se acomodam, nem se conformam com o comum. Àqueles que, apesar das dificuldades, do cansaço, não desistem da busca dos seus sonhos, não param no meio da caminhada, àqueles que sempre procuram estar motivados para alcançarem patamares mais altos na vida, que abrem mão dos prazeres temporários para se dedicar à busca do conhecimento, do progresso.

Enfim, dedico este trabalho a todos aqueles que procuram estudar, melhorar e aprender.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, por ter me permitido chegar até o fim da minha trajetória em meu segundo curso universitário, depois de tantos obstáculos encarados, mas vencidos.

Agradeço, também, a todas aquelas pessoas que estiveram firme ao meu lado, dando-me a força que eu precisava para prosseguir e todo o apoio que eu necessitava para realizar este trabalho, seja com pensamentos, orações, palavras de coragem, informações, orientações e materiais que necessitei para a construção desta pesquisa.

A vocês, meus pais, Antônio e Maria Rosa, pelo amor incondicional.

Aos meus filhos, Augusto César e Alexia Helena, pela compreensão em relação à minha ausência.

Ao meu professor, orientador e amigo, Silvagne Vasconcelos Duarte, pela paciência, dedicação, apoio, amparo e orientação nas minhas dúvidas e angústias.

À minha ex-professora, orientadora e grande amiga Cristina Porto, pelas conversas acadêmicas e pelo material fornecido para a construção desta monografia.

Aos acadêmicos participantes da pesquisa de campo deste trabalho, por gentilmente se prontificarem a responder aos questionários da investigação.

E aos professores da banca avaliadora desta pesquisa, pela disponibilidade em compartilhar seus conhecimentos.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Dados sobre o perfil sócio econômico dos participantes da pesquisa, do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP.....	28-29
Gráfico 01: Avaliação do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP pelos participantes da pesquisa.....	38
Gráfico 02: Avaliação do ensino da Língua Inglesa no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP pelos participantes da pesquisa	38
Gráfico 03: Avaliação da aprendizagem de Língua Inglesa no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP pelos participantes da pesquisa	39
Gráfico 04: Avaliação dos participantes da pesquisa quanto à motivação com relação à sua aprendizagem de Língua Inglesa no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP.....	40

RESUMO

A motivação na área educacional é um assunto que se destaca em razão de sua importância para o processo de ensino/aprendizagem, pois é através deste fator que os alunos começam e conseguem efetuar seus estudos, enfrentando as dificuldades que aparecem durante o seu percurso, principalmente quando se trata do Ensino Superior, em que os obstáculos aumentam e desafiam mais ainda os acadêmicos na sua trajetória universitária. Para tanto, o objetivo geral desta monografia é investigar o aspecto motivacional dos acadêmicos do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, e os específicos são investigar as possíveis causas da sua desmotivação, mostrar os tipos de motivação existentes aplicados à área do ensino, as pesquisas atuais acerca deste tópico, e traçar um perfil dos aprendentes de Língua Inglesa desta referida instituição no que diz respeito ao aspecto motivacional. Portanto, foram realizadas pesquisas bibliográfica e de campo, sendo esta última uma pesquisa de abordagem qualitativa, que utiliza métodos e técnicas da pesquisa etnográfica e permite o uso de instrumentos de coleta de dados obtidos por meio de um questionário misto feito com os alunos do curso de Letras Português/Inglês da UNIFAP, e com a análise de um documento fornecido pela coordenação do referido curso, a fim de se obter um panorama da realidade dos acadêmicos no que diz respeito à sua aprendizagem de Língua Inglesa, o que trouxe importantes contribuições, tanto aos docentes, quanto aos discentes dessa instituição de ensino público superior.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação. Aprendizagem de Língua Estrangeira. Língua Inglesa.

ABSTRACT

Motivation is a prominent issue in the educational area due to its importance to the teaching/learning process. It is through motivation that the students start and finish their studies, facing the difficulties that appear during this path, mainly when it comes to college education, where the barriers increase and highly challenge the undergraduate students in their university trajectory. Thus, the aim of this monograph is to investigate the motivational aspect of the undergraduate students of the Portuguese/English Language Education Course of the Federal University of Amapá–UNIFAP. In addition, this work investigates the possible causes of their demotivation, shows the kinds of motivation that exist and are applied to the teaching area, the current studies about this topic, and outlines a profile of the English language learner of this referred institution towards the motivational area. Therefore, bibliographic and field researches were carried out, and this last one is a qualitative approach research, that uses methods and techniques of the Ethnographic Research, allowing the use of the of the data collection instruments obtained from the students of the Portuguese/English Language Education Course of UNIFAP as well as from the coordination office of this referred course. These procedures were utilized in order to show an overview of the reality of the undergraduate students regarding their English Language learning, bringing along important contributions, not only to the professors but also to the students of this public university teaching institution.

KEY WORDS: Motivation. Foreign Language Learning. English Language.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
SEÇÃO I: REVISÃO DA LITERATURA	14
1.1. Motivação: Conceitos e Classificação	14
1.2. Das Pesquisas Modernas sobre Motivação e Suas Contribuições para Processo de Aprendizagem em LE.	17
SEÇÃO II: METODOLOGIA	21
2.1. A Pesquisa Etnográfica	21
2.2. O Contexto de Pesquisa	22
2.3. Os Participantes de Pesquisa	23
2.4. Instrumentos de Coleta de Dados	26
2.5. Procedimentos de Análise de Dados	27
SEÇÃO III: ANÁLISE DE DADOS	28
3.1. Perfil Socioeconômico dos Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP	28
3.2. Análise dos Insumos do Questionário da Pesquisa sobre (Des)Motivação	29
3.3. Avaliação dos Alunos sobre o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES.....	46

INTRODUÇÃO

“Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível, e de repente você estará fazendo o impossível.”

São Francisco de Assis

Observa-se, a partir dos séculos XX e XXI, uma grande evolução da humanidade. A industrialização, a ampliação do mercado de trabalho, o crescimento acelerado da internet e o estreitamento das relações em sociedade, trazem uma maior exigência sobre o ser humano e o seu desenvolvimento.

Somando-se a isso, surgiu o advento da globalização, o avanço da tecnologia, em que o mundo se conecta e parece falar apenas uma língua, fatores que se aliam às exigências do mercado de trabalho, bem como à inserção do indivíduo em um mundo globalizado, o que se configura como um desafio muito grande aos indivíduos que convivem na sociedade moderna. Por todos esses fatores citados acima, verifica-se a extrema importância de se dominar mais de um idioma, já que essa habilidade é utilizada massivamente para a comunicação internacional e para o mundo dos negócios.

Diante das crescentes necessidades e das exigências que existem atualmente, o ser humano encontra na motivação, o fator necessário para ele seguir adiante, para progredir e melhorar, para se superar em seus limites, transpor barreiras, vencer obstáculos, aprender outros idiomas e estar em conexão com o mundo. Motivação, portanto, é um tema que chama bastante atenção, pois isto é o que impulsiona os indivíduos a realizarem qualquer intento, é o que os move na direção de sua aprendizagem, seu crescimento e seu progresso. Motivação, que provém do verbo em latim *movere*, e do substantivo *motivum* (mover, motivo) é o que direciona os indivíduos a empreenderem quaisquer atividades, a realizarem seus sonhos, buscando satisfazer cada vez mais as suas necessidades (CAMPOS, 2010).

Em se tratando de aprender, de se comunicar, de transpor barreiras, observa-se cada vez mais pessoas procurando aprender outras línguas. Ao mesmo tempo em que isso acontece, verifica-se também que, muitas vezes, no meio do percurso, elas desistem da caminhada, encarando os obstáculos como maiores do que a sua persistência, exigindo do profissional de línguas, um grande esforço para manter essas pessoas firmes em seus propósitos de aprender. Em razão disso, os professores buscam estratégias que possam prender a sua atenção e não deixem

com que o seu interesse diminua para que prossigam até o fim em sua tentativa de serem bem sucedidos na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Diante desses fatores anteriormente citados, percebe-se o quanto as pesquisas sobre motivação e o trabalho dentro deste aspecto é importante para o a área educacional, pois, tomando como exemplo os acadêmicos de Letras, estes quando adentram em seus cursos, possuem expectativas e motivos variados, entretanto, quando deparam-se com alguns obstáculos, acabam passando por um processo de desmotivação, sendo este temporário ou não. A partir disto, faz-se necessária uma investigação no que diz respeito ao fator emocional relacionada ao ambiente acadêmico, mais especificamente aos estudantes de Letras da Universidade Federal do Amapá.

Portanto, vale ressaltar que esta monografia pretende investigar o aspecto motivacional dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, bem como os tipos de motivação relativos à área do ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira, parte das contribuições das pesquisas sobre este tema para as investigações realizadas na área da linguística aplicada, e aos os estudos no campo motivacional aplicado à educação; além de apresentar uma pesquisa de campo incluindo os acadêmicos do referido curso para que a sua motivação e os seus anseios em relação à aprendizagem da língua inglesa neste curso sejam avaliados. A pesquisa de campo engloba acadêmicos de três turmas de diferentes semestres – uma no início do curso, uma no meio e outra no final do curso - e esta investigação desenvolve-se entre o primeiro e o segundo semestre do ano de 2017.

Ademais, será apresentado um delineamento do perfil do aprendente de Língua Inglesa na UNIFAP; com considerações levantadas a respeito de questões relativas ao aspecto motivacional direcionado ao processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, tudo isto sendo possível através de uma pesquisa de campo, de cunho etnográfico, a qual possibilitará a observação de um panorama da realidade dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês desta referida instituição, sendo os resultados da pesquisa confrontados com os estudos obtidos através da pesquisa bibliográfica e da análise de documentos fornecidos pela coordenação do Curso de Letras desta instituição de ensino público superior.

Neste trabalho, serão abordados autores que apresentam teorias na área educacional e nas pesquisas relativas à motivação, como Krashen (1987), Boruchovitch e Bzuneck (2009), Guimaraes (2009), Ushioda (2011), Dornyei (2001), dentre muitos outros, os quais trazem grandes contribuições para os estudos modernos na área motivacional e elucidam muitas questões relacionadas ao tema pesquisado.

Desta forma, esta monografia, além da introdução, apresenta três seções – a revisão da literatura referente ao tema, a qual aborda os conceitos e as classificações da motivação; a metodologia aplicada em campo, em que serão descritos os tipos de pesquisa utilizados; e a análise dos insumos obtidos na pesquisa etnográfica. Ademais, ainda há as considerações finais do trabalho, com as observações gerais sobre o que foi abordado nesta pesquisa.

SEÇÃO I: REVISÃO DA LITERATURA

“A vida é uma grande universidade, mas pouco ensina a quem não sabe ser um aluno...”

Augusto Cury

Neste capítulo, destaca-se a revisão de literatura a partir do embasamento teórico de vários autores, tais como: Krashen (1987), Guimarães (2009); Evans e Bartholomew (2009); Boruchovitch e Bzuneck(2009),Dornyei (2001), Ushioda (2011), entre outros que fundamentaram a abordagem sobre conceitos e teorias que serão mostrados neste espaço. Aqui estão contidos os principais conceitos, bem como a classificação da Motivação, e parte das pesquisas modernas sobre motivação e suas contribuições para o processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira (LE).

1.1 – Motivação: conceitos e classificação

Como já foi explanado anteriormente, a motivação é o elemento que impulsiona o indivíduo em busca da autorrealização, do conhecimento, do progresso, pois de acordo com Maximiano (2004, p. 14), motivar “fundamenta-se no processo no qual o comportamento é incentivado, estimulado ou energizado por algum motivo ou razão”. Sendo assim, este fator define-se como a força que instiga o comportamento das pessoas e as induz a agir de determinada forma.

Boruchovitch e Bzuneck (2009, p. 9) informam que a motivação “é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou faz mudar o curso”. De forma mais ampla, este aspecto tem sido entendido, de acordo com estes autores, “ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, ora como um processo, [...] em qualquer atividade humana”.

De acordo com os estudos de Tapia e Fita (2009, p. 77) “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”. Assim, a motivação consiste em apontar atos que impulsionam os indivíduos para alcançar seus objetivos.

A motivação, ao ser aplicada ao processo de aprendizagem, apresenta-se como um dos fatores responsáveis pelo sucesso ou fracasso de um indivíduo, dependendo do grau em que se desenvolve em cada um. O ser humano é o maior agente do seu aprendizado, pois interage no contexto socioeducacional e, tanto se expõe ao conhecimento, quanto faz um intercâmbio através deste, na medida em que aprende e troca suas ideias com aqueles que compartilham com ele do mesmo ambiente.

Evans e Bartholomew (2009) afirmam que o despertar do aspecto motivacional engloba uma completa interação de capacidades do aluno com o contexto que o rodeia, para, então, adquirir o desenvolvimento das suas potencialidades intelectuais e afetivas, e quando ele reconhece e passa a aceitar o que está acontecendo dentro dele, esse indivíduo se modifica e progride a cada instante, obtendo a sua autorrealização.

As pesquisas no campo motivacional buscam entender os conceitos e classificações que se desenvolvem nessa área, principalmente os tipos que podem ser aplicados ao processo de ensino/aprendizagem, com o intuito de ajudar o professor a identificar as necessidades e os interesses de seus alunos, e, com isso, trabalhar de modo a satisfazer da melhor forma possível os objetivos destes.

Portanto, é fato mencionar que os conceitos motivacionais assumiram atualmente, conotações novas e mais diversificadas. Woolfolk (2000, p. 45), de forma específica, apresenta detalhadamente os tipos existentes, dizendo que a motivação intrínseca “refere-se à tendência natural do ser humano em procurar e vencer desafios, à medida que detém interesses pessoais, necessidades próprias, curiosidades ou prazer”, enquanto que a extrínseca “deriva-se de fatores ambientais, externos - recompensas, punições, etc. Na medida em que não temos interesse em realizar algo, estamos sendo persuadidos, induzidos, ou forçados, contra a própria vontade de realização”

Em contrapartida, Guimarães (2009, p. 37) contribui dizendo que a motivação intrínseca, “refere-se à escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, atraente, ou de alguma forma, geradora de satisfação”. Segundo a autora, quando um indivíduo se compromete com uma atividade, esta é feita espontaneamente, pois faz parte do seu interesse pessoal, e não necessita que terceiros pressionem ou mesmo ofereçam prêmios para tal

realização, visto que a atividade em si, para esse indivíduo, já é um prazer, uma recompensa. Um indivíduo intrinsecamente motivado se sente desafiado, tem prazer em exercitar as novas habilidades que adquire, busca satisfazer suas curiosidades, segundo a autora acima citada.

Em relação à motivação extrínseca, Guimarães (2009) diz que é aquela que é gerada de forma externa ao indivíduo, com atividades que trazem recompensas ou reconhecimento material, geralmente exercida por comandos de terceiros ou através de pressão ou necessidade de se mostrar conhecimento, habilidades ou competência. Pode-se verificar isso no âmbito da escola, acrescenta a autora, quando o aluno vai realizar uma prova, ou mesmo quando participa de alguma competição ou dinâmica de grupo, com o intuito de obter alguma premiação, elogios, notas das avaliações.

A autora, anteriormente citada, conjectura sobre o fato de se saber se o indivíduo exerceria essas mesmas atividades sem receber algum tipo de prêmio ou de recompensa por elas, ou mesmo se receberia algum tipo de penalidade por não fazê-las, portanto, seria neste caso a motivação intrínseca, quando os indivíduos são movidos naturalmente a realizar quaisquer tarefas que sejam de seu interesse, sem precisar da aprovação dos outros ou de premiações ou sem receber punições por não realizar essas tarefas.

Bzuneck (2009) comenta sobre o aspecto motivacional do aluno em sala de aula, afirmando que, quando ele está motivado, envolve-se de forma ativa nas atividades escolares e se esforça para aprender de acordo com a persistência que cada tarefa exige, mas quando se desmotiva, não envida esforços no seu aprendizado, pelo contrário, desiste facilmente, por qualquer razão ou sinal de dificuldade.

A partir desta afirmação do autor acima mencionado, conclui-se que os profissionais de ensino devem trabalhar o aspecto motivacional dos estudantes, para que estes possam continuar sua trajetória escolar, seu processo de aprendizagem, ademais, a consciência sobre os conceitos de motivação intrínseca e extrínseca, trará aos professores melhores direcionamentos a tomar neste tipo de tarefa.

1.2 Das Pesquisas Modernas sobre Motivação e suas Contribuições para o Processo de Aprendizagem em LE.

A motivação sempre foi estudada através da psicologia, com investigações sobre o comportamento do homem, e, com o progresso das pesquisas, bem como com a necessidade de se trabalhar esse tema em outras áreas, o estudo do aspecto motivacional se estendeu até o âmbito escolar, com teorias aplicadas à aprendizagem, trazendo importantes contribuições para a área da educação.

Uma teoria muito importante relacionada ao campo motivacional, a qual contribui significativamente para as pesquisas modernas, principalmente relacionadas ao aprendizado de idiomas, é a do Filtro Afetivo, de Krashen (1987). Uma espécie de filtro psicológico que pode facilitar ou prejudicar o processo de aprendizagem de uma língua, através de ligações emocionais que o aluno faz com seu professor, com as aulas, ou mesmo com seus colegas, família e todo o restante do ambiente em que vive, o que resulta, a partir daí, em seu fracasso ou em seu sucesso na aquisição de uma LE.

Krashen (1987) afirma que existem variáveis que influenciam no aprendizado de uma LE, como motivação, autoconfiança e ansiedade, e diz que alunos bem motivados, autoconfiantes, com boa imagem de si mesmos e com baixo nível de ansiedade, são mais propensos ao sucesso em sua aprendizagem do que aqueles que possuem desequilíbrio nessas variáveis, os quais apresentam problemas e até bloqueio mental em seu processo de aquisição de um outro idioma.

Para esse autor, o aluno só conseguirá atingir o que estiver no ponto exato do desenvolvimento de sua maturidade, não importando a frequência com que ele é exposto a situações de aprendizagem, nem o grau de dificuldade apresentado nesse processo. Ele acrescenta que as estruturas que estejam além do desenvolvimento desse aluno, serão, então, apenas memorizadas, porém, sem serem internalizadas, o que causa uma falta de capacidade desse aprendiz em usá-las de forma efetiva. Portanto, Krashen (1987) destaca que o aprendizado está intimamente ligado ao processo emocional, pois maturidade está ligada ao desenvolvimento psicológico, em que a motivação e a afetividade têm que ser trabalhadas cuidadosamente para serem aliadas na aprendizagem, neste caso, de uma LE.

Evans e Bartholomew (2009) também trouxeram muitas contribuições para as pesquisas sobre a motivação relacionada ao processo de aprendizagem quando, primeiramente relacionaram o aspecto motivacional à questão das necessidades, e assim as conceituaram como uma força na região do cérebro, a qual organiza a percepção, a inteligência, a conexão¹ e a ação, a fim de promover uma transformação de uma situação de insatisfação que possa existir.

Os autores acima ainda mencionam os tipos de necessidades humanas como as fisiológicas, relacionadas às necessidades do corpo, e as psicológicas, ligadas ao relacionamento social, estas últimas, consideradas as mais importantes para o desenvolvimento do comportamento, pois se interrelacionam com os aspectos motivacionais, os quais incluem os sentimentos, a aceitação e convivência em sociedade, a independência e a interação, os quais são fatores de extrema importância para o processo de aprendizagem.

Para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, Evans e Bartholomew (2009) destacam o papel do professor em relação à motivação dos estudantes, com reflexões sobre a tarefa dos educadores, a qual consiste em valer-se dos vários motivos que estão sempre presentes em seus aprendentes. Estes autores acrescentam que o dever dos professores é também de orientar e incentivar os seus alunos para que eles consigam alcançar seus próprios objetivos, além de fazê-los encontrar condições que sejam favoráveis para a reflexão, a análise e a conscientização acerca de valores, atitudes e até problemas novos que aparecerem.

Apesar das pesquisas sobre a história da motivação na psicologia educacional já terem mais de 40 anos, segundo Ushioda (2011), só recentemente elas vêm tomando novas formas. Antes eram centradas, de acordo com esta autora, nas ideias de realização, de conquista, de como se desenvolver a motivação, tendo-se a expectativa de sucesso ou de fracasso. Entretanto, para Ushioda (2011), na atualidade esse processo tem englobado muito mais fatores, como as metas pessoais dos alunos em sala de aula, o desejo de força, de poder, ou o domínio em várias outras habilidades ou objetivos que envolvam interação social ou em pequenos grupos.

Outra questão que se investiga no processo de ensino/aprendizagem, segundo Guimarães (2009), é o uso de recompensas externas para incentivar a motivação dos

¹Conação: tendência inconsciente para atuar.

alunos. Esta autora afirma que, à medida que o aluno avança no seu tempo escolar, seu nível motivacional vai diminuindo, bem como sua busca por novos desafios, sua curiosidade vai apresentando uma queda, sua persistência começa a se modificar. Em virtude disso, os professores procuram uma solução para esse problema, oferecendo aos seus aprendentes, recompensas externas para que eles se mantenham motivados e consigam desempenhar o seu papel em seu aprendizado.

Newby (1982, p.48) denominou essas técnicas de “estratégias de satisfação”, uma espécie de motivação extrínseca. Contudo, segundo este autor, estas são menos eficazes para desencadear um processo de motivação natural no aluno, como “chamar atenção para o conteúdo em si, destacar sua relevância para a vida dos alunos [...] apresentar níveis adequados de desafios, despertar curiosidades, diversificar propostas de atividades”.

Dornyei (2001) estabeleceu fases de gerenciamento da motivação. Segundo ele, existem três fases: a Pré-acional, a Acional e a Pós-acional. A fase Pré-acional diz respeito ao estabelecimento de metas, ou seja, se antecede ao efetivo engajamento do estudante em tarefas de aprendizagem. São os momentos anteriores à exteriorização do comportamento do indivíduo, os quais permitem a introdução do processo de aprendizagem em si.

Devido ao fato da aprendizagem ainda não ter iniciado, esta fase é de extrema importância para o sucesso do indivíduo na ação que está prestes a começar, pois é neste momento que são motivadas as suas expectativas, os seus desejos, o seu empenho pessoal com essas pretensões, a afirmação de objetivos para a finalidade que esse aluno deseja alcançar.

Já na fase Acional, de acordo com Dornyei (2001), são desenvolvidas estratégias para o cumprimento dessas metas, bem como de mecanismos que controlam o aspecto motivacional. As influências motivacionais dessa fase atuam de forma cumulativa, em que forças que atuam nas subfases iniciais e que são analisadas como relevantes pelo indivíduo, não sucumbam aos obstáculos ou aos fatores desmotivacionais ou distratores, e permaneçam exercendo sua influência nas subfases seguintes.

Na referida fase, segundo o autor acima citado, o papel do professor é fundamental, pois é um personagem central na aprendizagem, no que se refere ao gerenciamento da sala de aula, tornando um espaço em que este processo seja

possível sem a existência de fatores que ameacem os alunos ou causem neles impactos afetivos negativos, mobilizando-os para atividades que os tornem mais motivados, dando-lhes um retorno (*feedback*) adequado e construtivo, incentivando uma clima cooperativo em sala de aula.

Por fim, na fase pós-acional, Dornyei (2001) diz que é onde há a avaliação e o controle das ações empreendidas nas fases anteriores, em que, no processo de aprendizagem, o aprendente compara as expectativas existentes no início, aos verdadeiros resultados alcançados. Esse é um processo útil e bastante visado, pois mostra aos alunos e aos professores o quanto o estabelecimento de objetivos e metas é importante para o fortalecimento da motivação e, conseqüentemente, o progresso no aprendizado.

Alguns dos temas mais visados atualmente pelas pesquisas sobre motivação, que contribuem para o trabalho voltado ao processo de ensino/aprendizagem principalmente na área de línguas estrangeiras, giram em torno das necessidades dos alunos, do seu aspecto emocional, dos seus objetivos e metas, do papel dos professores nas escolas, e da relação entre motivação, autonomia e identidade, além de como esses aspectos atuam no comportamento dos estudantes, do desenvolvimento por eles de uma multiplicidade de tarefas, a fim de conquistarem o sucesso.

Neste sentido, a discussão deste arcabouço teórico trouxe à tona os pressupostos balizadores da pesquisa empreitada neste artigo sobre a (des)motivação dos aprendentes de LE em um contexto acadêmico de Licenciatura em Letras Português/Inglês na Universidade Federal do Estado do Amapá. Mas, faz-se necessário, ainda, delinear o processo de investigação, acurado em um planejamento metódico bem definido, que norteará a execução da pesquisa com o intuito de alcançar os objetivos propostos na investigação, isto é, uma metodologia.

SEÇÃO II:METODOLOGIA

“Nenhum projeto é viável se não começar a construir-se desde já: o futuro será o que começamos a fazer dele no presente.”

Içami Tiba

A metodologia visa examinar, descrever e avaliar métodos e técnicas de pesquisa que permitam a coleta e o processamento de dados, a fim de dar encaminhamento e resolução de problemas e/ou questões de investigação. Por isso, nesta seção, destacam-se o tipo de pesquisa, bem como o universo da pesquisa, os participantes, os instrumentos de coleta de dados e procedimentos de análise de dados de forma mais detalhada.

2.1 A Pesquisa Etnográfica

Esta monografia intitulada “A (Des)motivação na Aprendizagem de Língua Inglesa dos Acadêmicos de Letras da Universidade Federal do Amapá” abrange uma pesquisa mini etnográfica com abordagens qualitativa e quantitativa, pois a referida pesquisa, apesar de lançar mão de valores numéricos, possui como objetivo principal, analisar os aspectos de ordem qualitativa. Optou-se por este tipo de investigação, pois de acordo com André (2012), esta aborda a vida cotidiana escolar, ambiente em que as interações sucedidas fazem parte de um contexto repleto de significados, que por sua vez estão inseridos no universo cultural que também deve ser pesquisado.

André (2012, p. 28) narra que a etnografia está preocupada com o processo educativo. Porém, “um aspecto peculiar desta abordagem é que toda pesquisa etnográfica exige do pesquisador um prolongado tempo de permanência no campo de pesquisa”, com vistas à efetivação de um estudo que permite ao pesquisador a “observação participante, a entrevista intensiva e a análise de documentos” com um tempo extensivo em campo. Entretanto, esta pesquisa realizada desenvolveu-se em um tempo mais curto do que o usualmente requerido para uma pesquisa etnográfica, por esta razão que se classifica como mini etnográfica.

A pesquisa etnográfica gera enorme volume de dados que necessitam ser organizados para serem compreendidos, isso só pode ser feito através de um processo continuado, no qual se identificam as dimensões, categorias, tendências, padrões, relações e significados.

Na contemporaneidade, um número significativo de pesquisas desenvolvidas na área educacional tem adotado a proposta da abordagem qualitativa. Assim, fez-se determinadas considerações sobre os tópicos indispensáveis para a efetivação de uma pesquisa com esse tipo de abordagem. Segundo Gatti (2001, p. 73), as opções expostas pelas análises chamadas qualitativas formam um “universo heterogêneo de métodos e técnicas, que vão desde a análise de conteúdo com toda sua diversidade de propostas”. Enfatiza-se, portanto, que as pesquisas dentro das abordagens qualitativa e quantitativa, podem utilizar-se de vários métodos na busca dos seus objetivos propostos.

Bortoni-Ricardo (2008, p. 49) diz que o objetivo da pesquisa qualitativa em sala de aula, em especial a etnográfica, “é o desvelamento do que está dentro da caixa preta, no dia a dia dos ambientes escolares”, o que torna indispensável que o pesquisador vá a campo, vivencie ações da vida cotidiana desvendando suas acepções e participando delas.

Portanto, esta investigação se enquadra nos princípios metodológicos da pesquisa etnográfica, pois, ela tem como contexto o âmbito escolar, mas especificamente, o universitário, lembrando que o foco está centrado na (des)motivação dos aprendentes de Língua Inglesa da Universidade Federal do Amapá.

2.2 O Contexto de Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Amapá, que foi criada no dia 02 de março de 1990, por meio do Decreto n.º 98.977, publicado no Diário Oficial da União n.º 43, de 5 de março de 1990, nos termos da Lei n.º 7.530, de 29 de agosto de 1986, que autoriza o Poder Executivo a instituí-la, tendo seu estatuto aprovado pela Portaria Ministerial n.º 868/90, de acordo com o Parecer n.º 649/90-SESu, aprovado em 9 de agosto de 1990 e publicado na Documenta MRC n.º 35, tornando-a uma Instituição de Ensino Superior (IES), mantida pela União. No ano de 1991, a

UNIFAP realizou o primeiro vestibular para os cursos de Direito, Secretariado Executivo, Geografia, História, Matemática, Letras, Educação Artística e Enfermagem. Com isso, instituiu-se de fato a Fundação Universidade Federal.

A UNIFAP foi escolhida como campo para esta pesquisa por ser a instituição de ensino em que a autora deste trabalho realizou seus estudos no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, além de ser a instituição pública federal de ensino do Amapá, a qual representa grande importância para a história e a educação deste estado, e que há décadas insere centenas de profissionais no mercado de trabalho. Portanto, a opção por fazer suas investigações sobre o aspecto motivacional na aprendizagem da Língua Inglesa neste ambiente acadêmico, propiciou à autora o contato direto com o ambiente e com os participantes da pesquisa, bem como uma maior conscientização sobre o valor que esta instituição representa para a população do seu estado.

2.3 Os Participantes de Pesquisa

A pesquisa desenvolveu-se no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, que atualmente apresenta na sua totalidade 05 (cinco) turmas, constituídas de 118 alunos matriculados ao total, segundo dados fornecidos pela coordenação do referido curso. Destas cinco turmas, escolheu-se três para se aplicar a pesquisa de campo: uma no início do curso, outra na metade, e outra na fase final, para que se pudesse ter um perfil do processo motivacional dos alunos ao longo de sua trajetória acadêmica. O total de alunos das três turmas escolhidas para a investigação é de 68 acadêmicos.

Diante do universo apresentado dos alunos do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP, a amostra foi de 03 (três) acadêmicos da turma do 2º semestre (2016.2), 03 (três) da turma do 5º semestre (2015.1) e 03 (três) da turma do 9º semestre (2013.1), sendo que a pesquisa de campo foi realizada no primeiro semestre e no início do segundo semestre de 2017, entre os meses de agosto, setembro e outubro, com a amostragem no total de 09 (nove) acadêmicos. Segundo Gil (2010), a amostra apresenta-se como um subconjunto representativo da população que servirá de base para o estudo. Portanto, estes participantes foram escolhidos para esta investigação pela fato da autora desta pesquisa ser aluna do Curso de

Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP, conviver com estes acadêmicos e possuir um certo conhecimento sobre eles, bem como sobre seu aspecto motivacional, suas expectativas, etc. Por esta razão, a pesquisadora concluiu que eles forneceriam os insumos adequados para o estudo que se buscava realizar dentro desta Instituição de Ensino Superior.

A seguir, apresenta-se um perfil de cada participante da pesquisa. Seus nomes foram modificados por questões de ética dentro da investigação científica, sendo pseudônimos escolhidos pelos próprios participantes, sob a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando a utilização de seus dados neste e em futuros trabalhos a esta pesquisa relacionados. Reforçam Vieira e Hossne (1998) que, quando se assume responsabilidades perante a pesquisa, assume-se também a presença dos outros, portanto, deve-se respeitá-los como cidadãos, tendo a consciência de que as atitudes dentro da pesquisa se apresentam como ações históricas e ético-políticas.

JOÃO - 23 anos de idade, é acadêmico da turma do 9º semestre (2013.1) do curso de Letras UNIFAP, oriundo do ensino público. Escolheu o referido curso por necessidade do mercado de trabalho. Nunca havia estudado a Língua Inglesa antes do seu curso de Letras da UNIFAP, por vezes se sentiu desmotivado em sua aprendizagem dessa língua estrangeira por causa da dificuldade em conciliá-la com as outras disciplinas.

NIRA - 30 anos de idade, é acadêmica da turma do 9º semestre (2013.1) do curso de Letras UNIFAP, oriunda do ensino público. Escolheu o curso por afinidade na área de linguística e na área de Língua Inglesa. Já havia estudado a Língua Inglesa em uma escola particular de idiomas por um ano, mas se sentiu desmotivada em seu curso de Letras quando houve mudança de professor, e, conseqüentemente, de metodologia.

SUANNY - 30 anos de idade, é acadêmica da turma do 9º semestre (2013.1) do curso de Letras UNIFAP, sendo oriunda do ensino público. Escolheu o curso por afinidade na área da linguística e por já ter tido contato com a língua inglesa no Ensino Médio, porém não teve opção por fazer o curso de Letras sem habilitação em língua

estrangeira. Durante o referido curso, sentiu-se desmotivada por ter dificuldades na aprendizagem do inglês.

NAI - 25 anos de idade, é acadêmica da turma do 5º semestre (2015.1) do curso de Letras UNIFAP, oriunda do ensino público. Escolheu o curso por afinidade na área de literatura e língua inglesa. Havia estudado anteriormente o inglês por dois anos em um curso particular de idiomas. Já se sentiu desmotivada durante o seu curso de Letras devido às dificuldades com a pronúncia e ao volume grande de matérias que tem que estudar das outras disciplinas.

LANA - 20 anos de idade, é acadêmica da turma do 5º semestre (2015.1) do curso de Letras UNIFAP, oriunda do ensino público. Escolheu o curso por afinidade na área de língua inglesa. Estudou inglês anteriormente por três anos e meio em um curso particular de idiomas. Já se sentiu desmotivada durante o seu curso de Letras por não notar melhoras no nível da sua fala, porém já consegue avaliar melhor o seu desenvolvimento.

MARIA - 19 anos de idade, é acadêmica da turma do 5º semestre (2015.1) do curso de Letras UNIFAP, oriunda do ensino público. Escolheu o curso por afinidade pela língua inglesa. Havia estudado anteriormente o inglês através de cursos online e cursos presenciais de curta duração. Já chegou a se sentir desmotivada em seu curso de Letras devido às dificuldades em assimilar a língua Inglesa, porém já se sente mais satisfeita por conseguir avaliar o seu progresso.

TATÁ - 19 anos de idade, é acadêmica da turma do 2º semestre (2016.2) do curso de Letras UNIFAP, oriunda do ensino público. Escolheu o curso por afinidade com a língua inglesa, além das possibilidades no mercado de trabalho. Estudou inglês há quatro anos em um curso particular de idiomas. Até o momento, não tem se sentido desmotivada em sua aprendizagem de Língua Inglesa, pois acredita que os professores apresentam uma boa didática.

BIA - 19 anos de idade, é acadêmica da turma do 2º semestre (2016.2) do curso de Letras UNIFAP, oriunda do ensino público. Escolheu o curso por afinidade

com a língua portuguesa e a inglesa. Já apresenta um bom nível de inglês, tendo estudado essa língua antes, porém já se sentiu desmotivada por acreditar que ainda falta melhorar, além de observar que as aulas precisam de mais prática na Língua Inglesa.

CARLOS - 20 anos de idade, é acadêmico da turma do 2º semestre (2016.2) do curso de Letras UNIFAP, oriundo do ensino público. Escolheu o curso por afinidade no campo da linguagem, sobretudo, a linguística. Já havia tido contato com a Língua Inglesa no Ensino Médio, mas já se sentiu desmotivado na sua aprendizagem dessa língua no curso de Letras por acreditar que este é um curso muito cansativo.

2.4 Instrumentos de Coleta de Dados

Um aspecto característico da etnografia é que toda pesquisa etnográfica permite ao pesquisador utilizar instrumentos de coleta de dados, tais como: observação participante, questionário e a análise de documentos. Diante disso, os instrumentos de coleta de dados estão de acordo com o tipo de pesquisa desenvolvida. De forma inicial, desenvolveu-se a observação participante no universo da pesquisa e de forma delimitada em períodos distintos do curso de Letras/Inglês da UNIFAP.

Sobre a observação participante, André (2012) diz que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada. Chizzotti (2010, p. 90) contribui ressaltando que a observação participante “é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural”.

Em seguida, utilizou-se o questionário misto, que de acordo com Severino (2007) é aquele que destina-se a captar a intensidade das respostas dos entrevistados, por intermédio de questões abertas e fechadas. Posteriormente, os dados foram apresentados através de gráficos e tabelas.

Por fim, utilizou-se a análise de documentos, que para André (2012, p. 28) são “usados no sentido de contextualizar o fenômeno, explicitar suas vinculações mais profundas e completar as informações coletadas através de outras fontes”. Sobre a análise de documentos, Chizzotti (2010, p. 98) diz que “é um método de tratamento e

análise de informações, colhidas por meio de coleta de dados, consubstanciadas em um documento”.

2.5 Procedimentos de Análise de Dados

A forma de análise dos dados com os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP foi realizada de maneira dissertativa, uma vez que um questionário foi aplicado com perguntas abertas e fechadas, sendo que para esse último foi utilizado o *software Microsoft Excel® 2010* para a análise de dados quanto à frequência e porcentagem, representado por meio de tabelas e gráficos.

Foram analisados, também, os documentos fornecidos pela coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês, nos quais constavam informações referentes ao número de turmas deste curso, número total de alunos matriculados, número de alunos matriculados por turma, bem como a denominação das turmas, representando uma fonte de informação essencial para a investigação que se buscava.

SEÇÃO III: ANÁLISE DE DADOS

“Pedi e se vos dará, buscai e achareis, batei à porta e se vos abrirá; porque todo aquele que pede, recebe, quem procura, acha, e se abrirá àquele que bater à porta”
(São Mateus, cap. VII, v. 7 a 11)

Nesta seção, primeiramente destaca-se o perfil socioeconômico dos entrevistados, do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP. Este perfil foi delineado através das perguntas fechadas contidas na pesquisa de campo aplicada aos referidos acadêmicos e é mostrado em três tabelas, cada uma referente às diferentes turmas que foram entrevistadas. Em seguida consta a transcrição das respostas dos alunos às perguntas abertas, bem como uma análise dos seus resultados. Por fim, tem-se a avaliação dos entrevistados acerca da sua satisfação com Curso de Letras, através de gráficos que mostram o percentual das suas respostas, em seguida vindo uma análise destas.

3.1 Perfil Socioeconômico dos Acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP

A partir dos dados coletados dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP, destacou-se primeiramente o perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa, conforme mostra a Tabela abaixo:

Tabela 1 – Dados sobre o perfil socioeconômico dos acadêmicos dos participantes da pesquisa, do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP.

Sexo	Feminino			Masculino	
	7			2	
Idade	19 anos	20 anos	23 anos	25 anos	30 anos
	3	2	1	1	2
Estado civil	Casado (a)			Solteiro (a)	União Estável
	1			7	1
Exerce atividade profissional remunerada	Sim			Não	
	3			6	

Renda Familiar	Abaixo de 1 salário mínimo	De 1 a 4 salários mínimos	Acima de 4 salários mínimos	Acima de 10 salários mínimos
		6	3	
Escola que cursou a educação básica		Particular	Pública	Pública e Particular
			9	
Já estudou Língua Inglesa antes de ingressar no curso de Letras da UNIFAP			Sim	Não
			8	1

Fonte: Dados dos participantes da pesquisa de campo, 2017.

Segundo os dados coletados com os alunos participantes da pesquisa, constatou-se que a maioria dos entrevistados é do sexo feminino, com 7 entrevistadas, e 2 são do sexo masculino. Os participantes têm idades entre 19, 20, 23, 25 e 30 anos. Uma entrevistada é casada, uma possui união estável e os outros 7 são solteiros. Seis deles não exercem atividade profissional remunerada e 3 a exercem. A renda apresentada pelos acadêmicos entrevistados, os quais vivem com suas famílias, foi de 1 a 4 salários mínimos para 6 deles, e acima de 4 salários mínimos para 3 dos entrevistados. Todos os participantes da pesquisa cursaram a educação básica em escolas públicas, e em relação aos seus estudos da Língua Inglesa antes de ingressarem no curso de Letras da UNIFAP, apenas um deles nunca havia estudado esta referida língua estrangeira, os outros 8 já a haviam estudado, seja em escolas de idiomas ou no Ensino Médio.

3.2 Análise dos Insumos do Questionário da Pesquisa

Com intuito de alcançar os objetivos propostos na pesquisa, buscou-se levantar informações sobre a motivação dos acadêmicos no curso de Letras/Inglês da UNIFAP. Diante disso, questionou-se junto aos entrevistados: **O que motivou você a optar pelo curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP?** Os acadêmicos de três semestres diferentes responderam que:

- A necessidade do mercado de trabalho e prosseguir nos estudos (João -Turma 2013.1)
 - Porque me identifico com a área de linguística e queria uma formação em língua inglesa (Nira -Turma 2013.1)
 - Eu sempre tive interesse por esse curso, porém, a escolha da habilitação em Língua Inglesa se deu pelo fato de já ter tido contato com a língua no ensino médio. Vale ressaltar, que não tive opção em fazer o curso sem habilitação em língua estrangeira (Suanny - Turma 2013.1)
-
- Sempre gostei de Literatura e Língua Inglesa, estudar as duas coisas que gosto em um mesmo curso foi o que me motivou (Nai - Turma 2015.1)
 - Era o único curso no Estado com o qual eu achei que iria me identificar porque gosto da língua inglesa (Maria - Turma 2015.1)
 - Sempre tive afinidade com o inglês e no ensino médio sempre me identifiquei com a língua portuguesa e literatura (Lana - Turma 2015.1)
-
- Eu gosto da língua inglesa e acredito que o estudo dessa língua vai me abrir muitas portas para o mercado de trabalho e a dupla habilitação vai me dar mais opções de trabalho (Tatá -Turma 2016.2)
 - No ensino médio comecei a me interessar tanto pela língua portuguesa como pela inglesa, comecei a fazer cursos de inglês para aperfeiçoar melhor minha fluência no idioma, e como era a área que eu gostava, decidi optar por isso ao escolher o curso superior que eu faria (Bia-Turma 2016.2)
 - A dupla habilitação e o interesse pelo campo da linguagem, sobretudo, a linguística. Além disso, a língua inglesa vem como um bônus para a graduação. (Carlos -Turma 2016.2)

A partir dos dados apresentados, constatou-se que os acadêmicos do curso de Letras/Inglês da UNIFAP optaram pelo curso por motivos variados, sempre relacionando a afinidade pela habilitação. Apenas uma acadêmica da turma de 2013.1 mostrou interesse apenas pelo curso, porém sem habilitação.

Observa-se, também, a partir destas respostas, que os acadêmicos possuem, motivação intrínseca, pois, como afirma Guimarães (2009), esta se dá quando as pessoas buscam realizar uma certa atividade por seus próprios interesses e porque, de certa forma isso vai lhes trazer satisfação. Verifica-se nas respostas, que a maioria dos participantes escolheu o curso de Letras por gostar de estudar línguas ou literatura.

Alguns, no entanto, possuem motivação extrínseca, a qual traz recompensas externas ao indivíduo, segundo a autora acima mencionada. Observa-se isso, a partir da escolha de alguns acadêmicos pelo curso por causa do mercado de trabalho, o

que lhes trará reconhecimento e recompensas matérias, como afirma a autora anteriormente citada.

Diante disto, acredita-se que muitos acadêmicos que buscam o curso de Letras/Inglês da UNIFAP apresenta expectativas diversas, por isso estes foram questionados sobre: **Quais as suas expectativas para o seu curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês em relação ao ensino da Língua Inglesa?** Os entrevistados responderam que:

- A maior expectativa era aprender um pouco mais a língua inglesa e encontrar mecanismos para isso. (João - Turma 2013.1)
- Tinha a expectativa de adquirir um nível avançado de inglês (Nira - Turma 2013.1)
- Não tinha muita expectativa, na verdade, foi algo imposto pelo curso, já que não havia na época curso sem habilitação (Suanny - Turma 2013.1)
- Pensei que ia ser um ensino superficial, pois conheci pessoas que fizeram o curso e não sabiam falar inglês mesmo tendo concluído o curso. Contudo, me surpreendi com a qualidade do curso que me fez aprender muito sobre a língua inglesa. (Nai - Turma 2015.1)
- Nunca havia feito um curso de inglês completo, então cheguei à Universidade sem saber muito o que esperar, mas me tranquilizei ao perceber que iríamos aprender a língua inglesa em vários níveis (Maria - Turma 2015.1)
- Esperava sair do nível básico da língua inglesa e aprofundar meus conhecimentos, não apenas reproduzindo aquilo que aprendi, mas atendendo e analisando melhor os porquês de diversas situações gramaticais. (Lana - Turma 2015.1)
- Espero ser capaz de falar, ler e compreender auditivamente o inglês no fim do curso (Tatá - Turma 2016.2)
- Espero, no final do curso, já ser fluente em língua inglesa, tanto para aprimoramento pessoal, quanto profissional, já que como futura professora terei que repassar esse conhecimento a meus alunos e espero fazer isso de forma correta. (Bia - Turma 2016.2)
- Que possamos fazer intercâmbios, assim o ensino tornaria mais dinâmico e agradável, pois somente os livros não são suficientes (Carlos - Turma 2016.2)

De acordo com os dados apresentados constatou-se que os acadêmicos do curso de Letras/Inglês da UNIFAP, em sua maioria, buscam no final do curso adquirir um nível mais avançado na Língua Inglesa. Sendo assim, espera-se que todo curso de graduação, principalmente se considerado como a formação inicial, após sua conclusão, necessite de cursos de formação continuada, para que os acadêmicos possam atuar de forma segura no campo profissional.

Comparando os insumos da pesquisa de campo com os dados da pesquisa bibliográfica, constatou-se também, que os acadêmicos, em suas expectativas em relação ao seu curso, possuem motivação intrínseca, que, segundo Woolfolk (2000), já mencionado anteriormente, é quando os indivíduos tendem a querer naturalmente vencer os desafios que a eles aparecem, seja por seus próprios interesses, ou porque são curiosos, e além disso buscam atividades que lhes dão prazer.

Com intuito de saber se os acadêmicos entrevistados durante o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês já se sentiram desmotivados, perguntou-se: **Como você se sente atualmente com relação à sua aprendizagem da Língua Inglesa? Do início do seu curso até o presente, já houve algum momento em que você se sentiu desmotivado (a) em relação à aprendizagem da Língua Inglesa? Se houve, por qual/quais razão (ões)?** Os entrevistados responderam que:

- Muitas vezes, visto que é difícil conciliar o estudo da língua inglesa com a disciplina de língua portuguesa (João- Turma 2013.1)
- Sinto insegurança com relação à língua inglesa. Apesar de nunca ter reprovado nas disciplinas de inglês fiquei desmotivada quando houve mudança de professor e, conseqüentemente de metodologia, pois o professor que substituiu o anterior não correspondeu minhas expectativas. (Nira - Turma 2013.1)
- Apesar de não ter tido expectativas elevadas no início do curso, no tocante à língua, durante o processo, adquiri conhecimentos relevantes, no entanto, a desmotivação veio por dificuldades em aprender a língua (Suanny- Turma 2013.1)
- Considero que aprendi muito e já consigo me comunicar em inglês, porém acho que poderia estar melhor. Já me senti desmotivada, pois tenho dificuldades com a pronúncia. Pela exigência de outras matérias de português fui deixando o inglês de lado e isso atrapalhou meu aprendizado. (Nai - Turma 2015.1)
- Atualmente, sinto-me satisfeita com minha aprendizagem, mas reconheço que posso melhorar. Durante o curso me senti desmotivada em alguns momentos, mais isso se deveu mais à dificuldade de assimilação da língua inglesa do que em outras questões. (Maria - Turma 2015.1)
- Por vezes me senti desmotivada, pois não consegui ver melhora no nível da minha fala. Hoje me sinto melhor, pois já consigo fazer uma análise mais profunda sobre meu desenvolvimento (Lana - Turma 2015.1)
- Não, acredito que os professores têm apresentado uma boa didática e passam os assuntos de uma forma que fica bem compreensível para mim. (Tatá - Turma 2016.2)
- Já, pois embora eu já possua um nível bom de inglês, ainda há muita coisa que precisa melhorar, porém só a sala de aula não é suficiente,

por isso me sinto desmotivada, por falta de mais oportunidades práticas de aprender inglês. (Bia - Turma 2016.2)

- Sim, pois o curso de Letras é cansativo e necessitamos nos esforçar na parte de língua portuguesa e a língua estrangeira fica menos relevante, no entanto, nos esforçamos para aprender ao máximo. (Carlos - Turma 2016.2)

Segundo os dados apresentados, ficou constatado que quase todos os acadêmicos do curso de Letras/Inglês da UNIFAP em algum momento do seu curso já se sentiram desmotivados, alegando vários motivos, sendo alguns deles: a dificuldade em conciliar os estudos da Língua Inglesa com as outras várias disciplinas, falta de oportunidades, dificuldades na aprendizagem da língua, insegurança, diferentes metodologias entre os professores causando insatisfação em relação à disciplina, etc. Apenas uma acadêmica tem se sentido motivada até o momento.

Diante disso, a falta de motivação é um fator perceptível no curso de Letras/Inglês, o que leva à conclusão que isso é um processo natural e que atinge o acadêmicos de diferentes formas. Os relatos acima só vêm confirmar o que afirma Guimarães (2009), em suas pesquisas sobre motivação quando diz que, ao longo de seus estudos, o nível de motivação dos alunos diminui, bem como sua persistência e sua busca por novos desafios.

Ademais, a Teoria do Filtro Afetivo de Krashen (1987) está em consonância com os dados desta pesquisa, pois este autor observa que existe um filtro psicológico através do qual o aluno tem seu processo de aprendizagem de uma língua facilitado ou dificultado através das ligações emocionais que estabelece com todo o ambiente e as pessoas que o cercam.

Sendo assim, os acadêmicos do curso de Letras/Inglês da UNIFAP foram questionados: **Você se sente preparado (a) para enfrentar o mercado de trabalho como professor (a) de Língua Inglesa? Por quê?** Os entrevistados responderam que:

- Não, pois acredito que meu nível de aprendizado em língua inglesa seja muito baixo. (João - Turma 2013.1)
- Não, pois no meu ponto de vista não adquiri uma boa formação de língua inglesa. (Nira - Turma 2013.1)
- Hoje não me sentiria segura o suficiente para ministrar aulas da disciplina (Suanny - Turma 2013.1)

- Não, porque penso que o professor deve dominar o conteúdo que vai ensinar e eu não domino a língua inglesa, tenho muitas deficiências quanto ao idioma e isso demonstraria insegurança para os alunos. (Nai - Turma 2015.1)
 - Não me sinto preparada, pois ainda não tive nenhum contato com a realidade da sala de aula de língua inglesa. (Maria - Turma 2015.1)
 - Creio que sim, pois busco sempre me aperfeiçoar dando o melhor de mim para enfrentar o mercado de trabalho (Lana - Turma 2015.1)
-
- Não domino o inglês a um nível avançado, mas consigo ensinar crianças em um nível básico. Espero melhorar nesse ponto (Tatá - Turma 2016.2)
 - Sim, pois já possuo um nível de inglês avançado melhor do que muitos profissionais formados, só preciso melhorar um pouco mais para me tornar de fato fluente e adquirir um certificado de proficiência como o TOEFL (Bia- Turma 2016.2)
 - Não, pois na academia não aprendemos tudo sobre língua inglesa e faz-se necessário a busca por capacitação e/ou aprimoramento nas escolas de idiomas (Carlos - Turma 2016.2)

A partir dos dados apresentados constatou-se que a grande maioria dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras/Inglês da UNIFAP não se sente preparada para atuar no mercado de trabalho. Apenas duas acadêmicas da turma de 2015.1 e 2016.1 disseram estar preparadas para atuar neste mercado. Acredita-se que no decorrer do curso, os investimentos, tanto no ensino, por parte do professor, quanto na aprendizagem, por parte do aluno, propiciam um melhor desempenho aos acadêmicos. Desta forma, a sua segurança, sua competência, habilidade, dentre outros fatores são essenciais para que o aprendente, que termina a o curso de Letras como professor, obtenha sucesso no mercado de trabalho.

O esforço do aluno e do professor para alcançarem bons resultados no processo de ensino/aprendizagem incluem também um bom trabalho com o fator motivacional, o que novamente leva a se analisara teoria de Krashen (1987), na qual este autor afirma que alunos motivados e autoconfiantes são mais propensos ao sucesso em sua aprendizagem, ao contrário daqueles que não confiam em si mesmos e em seu aprendizado, desta forma, acabam por apresentar bloqueios em seu processo de aquisição de uma língua estrangeira.

Alunos com um bom nível de motivação, aprendem melhor, e se estes alcançarem bons níveis de aprendizagem, se sentirão aptos a atuarem no mercado de trabalho. Para que isso aconteça, é necessário que o sua formação acadêmica possua um curso bem estruturado, o que inclui dentre outros fatores, vários e bons

livros, bons professores e, além disso, alunos comprometidos com a qualidade de sua aprendizagem.

No decorrer da pesquisa, foi perguntado aos acadêmicos do curso de Letras/Inglês da UNIFAP: **Você acha que só as disciplinas de Língua Inglesa oferecidas pelo curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês são suficientes para preparar você para o mercado de trabalho em relação à língua estrangeira?** Os entrevistados responderam que:

- Acredito que não. É necessário fortalecer a ideia de projetos voltados aos alunos de inglês para um melhor preparo. (João - Turma 2013.1)
- Talvez, entretanto o que atrapalha o curso é a falta de metodologia, pois os professores trabalham individualmente, ou seja, cada semestre que muda de professor, ocorre mudança de metodologia e isso prejudica os acadêmicos. (Nira - Turma 2013.1)
- Acredito que não (Suanny - Turma 2013.1)

- Não tenho certeza, pois até o momento do curso só tive as disciplinas de língua inglesa, não tive por exemplo, didática da língua inglesa ou literatura (Nai - Turma 2015.1)
- Não tenho certeza, pois a única disciplina que tive até agora é a língua inglesa, ainda não tive outras disciplinas de LE. (Maria - Turma 2015.1)
- Creio que sim, pois vários colegas de turma que nunca tiveram contato com a língua inglesa, hoje estão avançando no curso, falando, compreendendo e escrevendo extremamente bem. (Lana - Turma 2015.1)

- Não, acredito que precisamos de mais matérias relacionadas à fonética do inglês. (Tatá - Turma 2016.2)
- Não, não são suficientes, o aluno/acadêmico deve buscar outros meios além dos oferecidos pela instituição. (Bia - Turma 2016.2)
- Não, pois ficamos somente na sala de aula e faz-se necessário a dinamicidade nas aulas de inglês. (Carlos - Turma 2016.2)

Segundo os dados apresentados, constatou-se que os acadêmicos do curso de Letras/Inglês da UNIFAP, em sua quase totalidade, acreditam não serem suficientes apenas as disciplinas de Língua Inglesa para prepará-los para o mercado de trabalho em relação à língua estrangeira. Apenas uma acadêmica da turma 2015.1 acredita no preparo dos seus colegas só com a Língua Inglesa, para enfrentar o mercado de trabalho.

A partir do exposto, verificou-se que os acadêmicos reconhecem que precisam buscar novos complementos, ou seja, além da graduação, devem buscar outros cursos para que possam estar preparados para atuarem no mercado de trabalho, pois

apenas a formação inicial não é suficiente, segundo suas próprias opiniões. Ademais, eles esperam que os professores adotem uma mesma metodologia e dinamicidade nas aulas de Língua Inglesa.

Dornyei (2001), já citado na pesquisa bibliográfica, em sua Fase Acional de gerenciamento da motivação, afirma que o papel do professor é de fundamental importância, pois este docente pode manejar as aulas de forma a criar um ambiente que permita uma boa aprendizagem. Desta forma, os alunos terão mais confiança na sua aprendizagem de Língua Inglesa dentro do próprio ambiente acadêmico.

Por fim, questionou-se aos acadêmicos do curso de Letras/Inglês da UNIFAP: **Você possui alguma sugestão a dar para o melhoramento do processo de ensino/aprendizagem do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP?** Os entrevistados responderam que:

- Sim, seguir de modo linear o ensino de inglês na universidade. (João-Turma 2013.1)
- Sim, acho que o curso deveria ter uma metodologia padrão para que os professores pudessem falar a mesma língua em sala de aula. (Nira - Turma 2013.1)
- Seria interessante se a universidade promovesse cursos internos da língua inglesa por temporada, para reforçar o conhecimento repassado nas aulas de inglês (Suanny - Turma 2013.1)

- Melhorar o acervo de livros da língua inglesa, promover eventos sobre LI, o curso só faz eventos em LP; mais matérias de língua inglesa no começo do curso e não só no final (Nai- Turma 2015.1)
- Não. (Maria - Turma 2015.1)

- Só tive um professor esse semestre, então não tive a oportunidade de interagir com diferentes tipos de aula. Gosto muito dos métodos do meu professor que ensina de modo interativo e motivador (Lana - Turma 2015.1)

- Mais carga horária para matérias de inglês e reativar os laboratórios para termos uma imersão melhor na língua e literatura (Tatá - Turma 2016.2)
- Sim, acredito que deveriam ser oferecidos cursos a parte para acadêmicos, a fim de que eles pudessem passar mais tempo em contato com a língua inglesa (Bia - Turma 2016.2)
- Sim, proporcionar viagens de intercâmbio, mesmo que seja durante um semestre ou menos e a universidade poderia fazer parceiras com as escolas de idiomas de Macapá (Carlos - Turma 2016.2)

De acordo com os dados apresentados, constatou-se que, os acadêmicos do curso de Letras/Inglês da UNIFAP, em sua quase totalidade, apresentaram sugestões para melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos. Apenas uma acadêmica da turma 2015.1 não apresentou sugestões. Observou-se que uma acadêmica da turma 2013.1 destacou sobre a metodologia do professor, sugerindo uma metodologia padrão, e outro da mesma turma sugeriu uma forma linear de ensino da língua inglesa, enquanto que o restante sugeriu cursos preparatórios, intercâmbios, aumento da carga horária para o estudo da língua inglesa, melhora do acervo linguístico, promoção de eventos dentro dessa língua estrangeira, bem como a reativação dos laboratórios de língua da instituição.

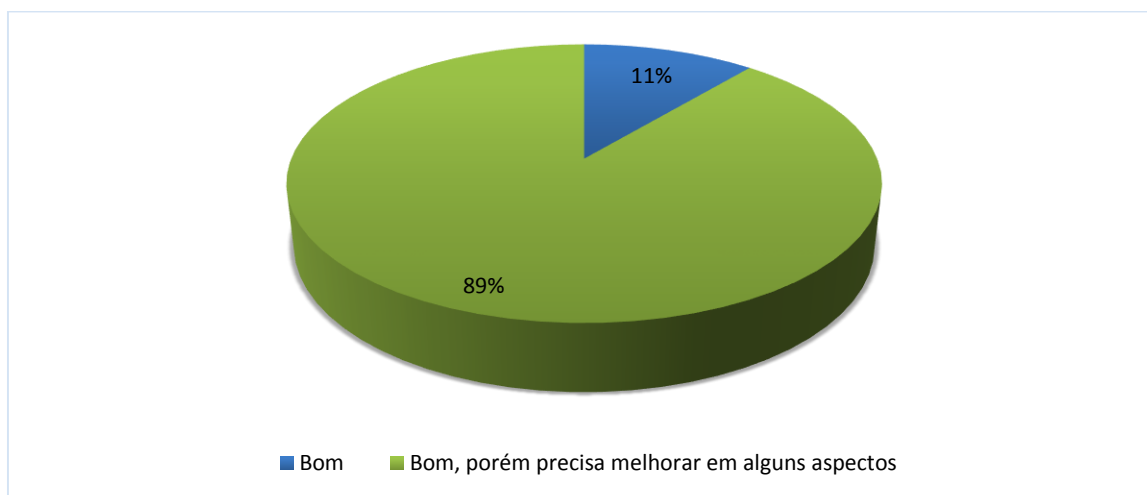
Novamente o papel do professor é destacado nesta análise, pois, como visto anteriormente, Evans e Bartholomew (2009) afirmam que, para que a aprendizagem possa efetivamente acontecer, os docentes devem valer-se dos vários motivos que estão sempre presentes em seus aprendentes, acrescentando que o dever dos professores é também de dar direcionamentos e incentivar os seus alunos para que eles consigam atingir as suas metas.

Durante o processo de observação participante, verificou-se que a UNIFAP já oferece cursos extras de línguas estrangeiras, sejam eles online ou presenciais. Verificou-se também, que a carga horária para as disciplinas de Língua Inglesa, bem como para as Literaturas Inglesa e Americana, varia entre 60 e 90 horas e é considerável para que os objetivos de ensino/aprendizagem sejam alcançados. Portanto, os alunos também têm que se conscientizar do seu papel e das suas responsabilidades em relação à sua aprendizagem de língua estrangeira.

3.3 Avaliação dos Alunos sobre o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP

A partir dos dados coletados dos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP, que delimitou as turmas de 2013.1; 2015.1 e 2016.2, buscou-se avaliar a visão destes em relação ao curso que optaram. No gráfico 01, 11% dos acadêmicos responderam que acham o curso de Letras/Inglês bom, nenhum deles avaliou o curso como ruim, e 89% dos acadêmicos disseram que é bom, porém precisa melhorar.

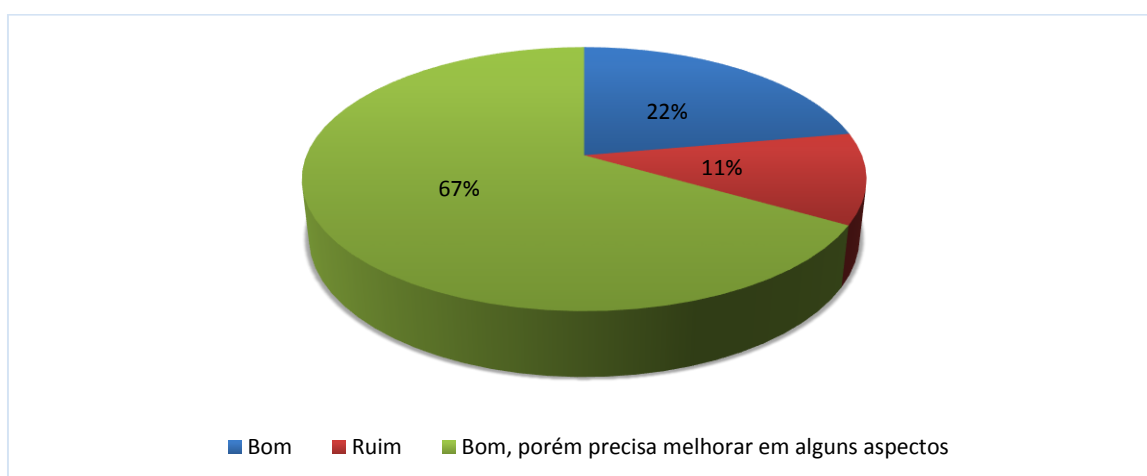
Gráfico 01. Avaliação do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP pelos participantes da pesquisa



Fonte: Dados dos participantes da pesquisa de campo, 2017.

De acordo com a exposição gráfica, fica evidente que a maioria dos acadêmicos avaliou o curso como bom, porém este necessita de melhoras em alguns aspectos, tais como: acervo de livros, promoção de eventos em Língua Inglesa, mais matérias voltadas para essa língua estrangeira, cursos ofertados pela faculdade, parcerias com escolas de idiomas, etc.

Gráfico 02. Avaliação do ensino da Língua Inglesa no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP pelos participantes da pesquisa

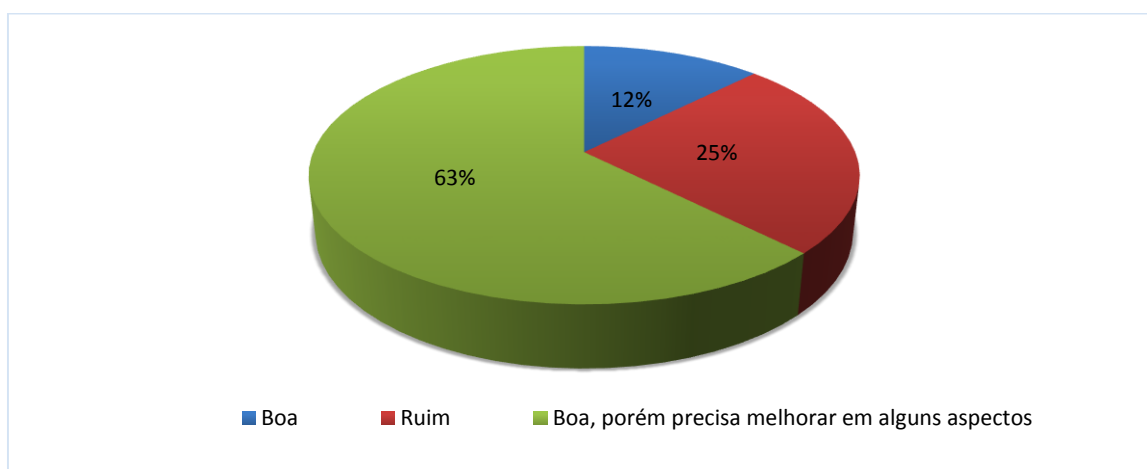


Fonte: Dados dos participantes da pesquisa de campo, 2017.

O gráfico 02 apresenta a avaliação dos acadêmicos sobre o ensino da Língua Inglesa do curso de Letras/Inglês, na qual 22% dos acadêmicos entrevistados responderam que é o referido ensino é bom; 11% dos acadêmicos responderam que é ruim, e 67% dos acadêmicos responderam que é bom, porém precisa melhorar em alguns aspectos.

Segundo os dados apresentados pelos acadêmicos, observa-se que a maioria deles avaliou o ensino como bom, porém precisa melhorar em alguns aspectos. Portanto, acredita-se que muitos acadêmicos têm dificuldades devido ao pouco conhecimento sobre a Língua Inglesa. Essa falta de conhecimento faz com que eles tenham dificuldades em alcançar os objetivos do curso, já que a habilitação é em Língua Inglesa.

Gráfico 03. Avaliação da aprendizagem de Língua Inglesa no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP pelos participantes da pesquisa



Fonte: Dados dos participantes da pesquisa de campo, 2017.

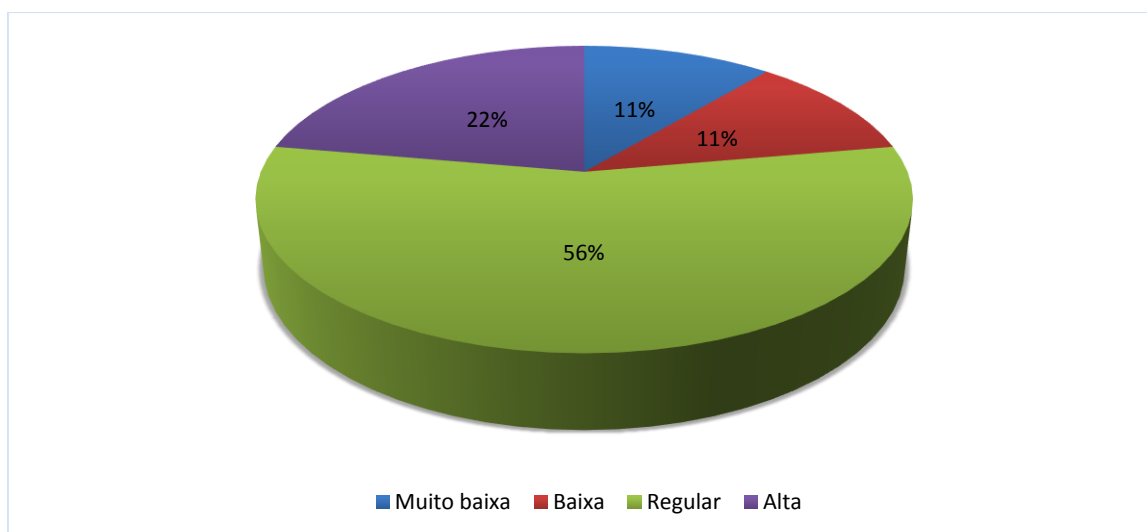
No gráfico 03 é apresentada a avaliação dos acadêmicos sobre a aprendizagem da Língua Inglesa do curso de Letras/Inglês, na qual 12% dos acadêmicos entrevistados responderam que é boa; 25% dos acadêmicos responderam que é ruim e 63% dos acadêmicos responderam que é boa, porém precisa melhorar em alguns aspectos.

Portanto, constatou-se que a maioria dos acadêmicos avaliou sua aprendizagem de Língua Inglesa como boa, contudo precisa melhorar em alguns

aspectos citados nos insumos da pesquisa. Porém, 25% dos entrevistados apresentaram um percentual ruim, o que é preocupante, pois acredita-se que este dado relaciona-se aos acadêmicos que nunca haviam tido, ou tiveram pouco contato com a Língua Inglesa. Há também insatisfações em relação às metodologias de ensino e à estrutura do curso.

No gráfico 04 são apresentados a avaliação dos acadêmicos sobre a sua motivação em relação à aprendizagem da língua inglesa do curso de Letras/Inglês da UNIFAP, em que 11% dos acadêmicos entrevistados responderam que é muito baixa; 11% dos acadêmicos responderam que é baixa; 56% dos acadêmicos responderam que é regular, por fim, 22% dos acadêmicos responderam que é alta.

Gráfico 04. Avaliação dos participantes da pesquisa quanto à motivação com relação à sua aprendizagem de Língua Inglesa no Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP



Fonte: Dados dos participantes da pesquisa de campo, 2017.

A partir dos dados apresentados pelos entrevistados, constatou-se que, a maioria dos acadêmicos entrevistados avaliou a sua motivação em relação a aprendizagem de Língua Inglesa como regular, principalmente devido a fatores como a dificuldade de se conciliar o estudo desta língua com os de outras disciplinas, o cansaço, as dificuldades de compreensão linguística e os diferentes tipos de metodologia usadas pelos professores.

Deve-se buscar soluções para que os alunos aumentem sua motivação em relação à aprendizagem da Língua Inglesa. Os professores são de grande importância para que isso aconteça, mas o curso também deve oferecer uma boa estrutura para que o ensino desta língua estrangeira seja melhor viabilizado, como a reativação do laboratório de línguas e o aumento do acervo de livros da biblioteca, como os próprios participantes da pesquisa citaram. Desta forma, os alunos serão atendidos de maneira eficiente e satisfatória.

Entretanto, não são só os professores e o curso os responsáveis pelo aumento da motivação dos alunos. Estes mesmos acadêmicos têm que se conscientizar que o ensino superior não é fácil para ninguém, e todos têm que fazer a sua parte. O esforço precisa ser conjunto para que o níveis motivacional e de aprendizagem alcancem melhores resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

De tudo o que se abordou neste trabalho em relação ao tema motivação, conclui-se que este é um aspecto muito importante, se não, o mais relevante para o processo de ensino/aprendizagem. Portanto, é um tema que está constantemente sendo estudado, em virtude de sempre haver novas necessidades de aprendizado para a humanidade.

Diante de todas essas reflexões, percebe-se o quanto o trabalho com o tema motivação é essencial para sempre lembrar que os seres humanos são vulneráveis e que necessitam de suporte, tanto teórico, quanto emocional, para que se mantenham firmes em seus propósitos de aprendizado e de progresso.

Além do mais, percebeu-se, através da pesquisa de campo realizada junto aos acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP, que estes ingressam no referido curso, com expectativas variadas, principalmente em relação à aprendizagem da Língua Inglesa, porém, quando se deparam com a difícil realidade de se aprender uma língua estrangeira e ainda ter que conciliar esse processo com o estudo de muitas outras disciplinas, eles se sentem desmotivados e percebem que precisam buscar algo além dos seus estudos linguísticos dentro da universidade, se quiserem avançar em sua aprendizagem do inglês.

Ainda, verificou-se durante o processo de observação participante nesta pesquisa, que alguns acadêmicos querem a habilitação apenas em Língua Portuguesa ou Literatura, entretanto, o curso de Letras da UNIFAP não oferece essa opção, obrigando os alunos a escolherem uma das línguas estrangeiras oferecidas pelo curso: Francês ou Inglês, ou então o curso de Letras Libras, surgido há pouco tempo na referida instituição. Observou-se, a partir disto, que muitos alunos, por pretenderem ser professores apenas destas disciplinas acima citadas, não se esforçam no estudo da Língua Inglesa e, conseqüentemente, alcançam baixos resultados, o que gera um problema, acima de tudo para eles mesmos.

Ademais, na observação participante, notou-se que já há professores de Língua Inglesa, os quais gostariam de ter apenas a habilitação dentro dessa língua, no curso de Letras, contudo têm que passar por todas as habilitações, uma vez que o curso é de dupla habilitação, Português/Inglês e suas respectivas literaturas. Portanto, os acadêmicos têm que se adaptar ao estudo de todas as disciplinas de língua e literatura propostas pela Ministério da Educação e Cultura – MEC, para a grade curricular do curso de Letras da UNIFAP. A partir de então, sugere-se uma reflexão acerca da dupla e/ou da mono-habilitação do referido curso no campus da UNIFAP em Macapá, pois no campus da cidade de Santana já existe o Curso de Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Espera-se, além disso, que as sugestões apresentadas pelos participantes da pesquisa, possam ser levadas em consideração pelos professores que tiverem acesso a este trabalho. Desta forma, o curso pode tomar melhores rumos, com professores mais conscientes das necessidades de seus alunos e estes acadêmicos mais motivados em relação à sua aprendizagem. Entretanto, é importante que todos tenham consciência do papel que desempenham dentro da universidade, pois esta responsabilidade não é apenas do professor.

Por fim, se reconhece a importância das pesquisas e atualizações dentro da área motivacional voltadas à educação, pois sem novos estudos não há novas ideias, sem novas ideias, não há novas soluções, e o que pode ser mais pesquisado, pode também ser melhorado. Motivação, portanto, é um fator relevante, tanto para quem oferece ajuda, quanto para quem precisa ser ajudado, principalmente no que diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem, área em que o ser humano atinge grande evolução.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 2012.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução a pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BZUNECK, J. A. **Motivação do aluno: aspectos introdutórios**. In. BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 38ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- DORNYEI, Z. **Teaching and Researching Motivation**. Harlow, England. Pearson Education Limited, 2001.
- EVANS, H.; BARTHOLOMEW E, R. Outbreak. **The Encyclopedia of Extraordinary Social Behavior**. Anomalist Books: San Antonio, NY. 2009.
- GATTI, Bernadete A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 65-81, jul. 2001.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUIMARÃES, Sueli Edi Rufini. **Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- KRASHEN, Stephen D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Prentice-Hall International, 1987.
- MAXIMIANO, Antônio. **Introdução à Administração**, 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- NEWBY, T. J. **Classroom Motivation: strategies of first-year teachers**. Journal of Educational Psychology, 1982.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William. **A Ética e a Metodologia**. São Paulo: Pioneira, 1998.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Henrique Caturla. **A Motivação em Sala de Aula**. Edições Loyola, São Paulo, 2009.

TELES, Maria Luiza Silveira. **O que é Psicologia**. 14 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

USHIODA, Ema. In: MURRAY, Garold; GAO, Xuesong and LAMB, Terry (Orgs). Identity, **Motivation and Autonomy in Language Learning**. Toronto, 2011.

WOOLFOLK, Anita E. **Psicologia da Educação**. 7 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

APÊNDICES



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Meu nome é Márcia Helena Matias Pereira, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Letras. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma. Caso haja dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, nos telefones: (96) 998114-0880 e (96) 99972-7575. Você poderá, inclusive, fazer ligações a cobrar para a pesquisadora responsável.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A PESQUISA

A pesquisa intitulada A (Des)motivação na Aprendizagem de Língua Inglesa dos Acadêmicos de Letras da Universidade Federal do Amapá tem por objetivo geral: investigar o aspecto motivacional dos acadêmicos do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Federal do Amapá. Os objetivos específicos são: 1) Observar os principais tipos de motivação aplicados à área do ensino/aprendizagem; 2) Mostrar parte das contribuições das pesquisas sobre motivação relacionadas às pesquisas modernas; 3) Fazer um levantamento sobre o aspecto motivacional dos acadêmicos de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP; 4) Mostrar um perfil destes acadêmicos no que diz respeito à sua motivação na aprendizagem da Língua Inglesa no seu curso de Letras.

Para tanto, os participantes responderão a um questionário com perguntas abertas e fechadas, o qual será realizado individualmente. A sua identidade será preservada por meio de pseudônimo que será escolhido por você. Assim, você não corre nenhum risco pela participação neste estudo. Esclareço, também, que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação.

O dados coletados não serão descartados, pois serão utilizados para a presente pesquisa e pesquisas futuras e serão guardados pela pesquisadora responsável em pastas em seu computador. No caso dos dados serem utilizados para futuras pesquisas, os participantes serão contatados e assinarão um novo termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados serão publicados sejam eles favoráveis ou não aos propósitos do estudo.

Nome e Assinatura do pesquisador _____

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, _____, RG _____/
CPF _____/ _____ n.º _____ de _____ matrícula
_____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo

_____, como sujeito. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data: _____

Nome e Assinatura do Sujeito: _____



Questionário Sobre o Aspecto Socioeconômico dos Acadêmicos de Letras/Inglês da Universidade Federal do Amapá.

Segundo questionário referente à pesquisa de campo do trabalho de conclusão de curso da acadêmica Márcia Helena Matias Pereira – da turma 2013.1, de Letras Licenciatura/Inglês, sob o tema **“A (Des)motivação na Aprendizagem de Língua Inglesa dos Acadêmicos de Letras da Universidade Federal do Amapá”**.

Sua disponibilidade e sinceridade em responder serão importantes para que se trace um perfil dos acadêmicos de língua inglesa da UNIFAP dentro do aspecto socioeconômico.

Por questões de ética na pesquisa, os nomes verdadeiros dos participantes serão omitidos no trabalho, portanto serão utilizados seus nomes fictícios, os quais serão escolhidos pelos próprios participantes desta pesquisa.

1.Nome verdadeiro:-----

2. Nome fictício (de acordo com o seu sexo): -----

2.Sexo: () Masculino () Feminino

3.Idade:-----anos.

4.Estado civil: -----

5.Semestre em que entrou na UNIFAP -----

6. Exerce alguma atividade profissional remunerada? Caso sua resposta seja sim, qual a atividade? -----

7. Qual a faixa da sua renda familiar? (Membros que vivem habitam você)

-) Abaixo de 1 salário mínimo
-) De 1 a 4 salários mínimos
-) Acima de 4 salários mínimos
-) Acima de 10 salários mínimos

8. Qual o tipo de escola em que você cursou a educação básica?

-) Particular
-) Pública
-) Particular e Pública

9. Você já havia estudado a língua inglesa antes de ingressar no curso de Letras da UNIFAP? Se sim, onde estudou e por quanto tempo?



Questionário sobre a motivação na aprendizagem de Língua Inglesa da Universidade Federal do Amapá.

Questionário referente à pesquisa de campo do trabalho de conclusão de curso da acadêmica Márcia Helena Matias Pereira – da turma 2013.1, de Letras Licenciatura/Inglês, sob o tema **“A (Des)motivação na Aprendizagem de Língua Inglesa dos Acadêmicos de Letras da Universidade Federal do Amapá”**.

Sua disponibilidade e sinceridade em responder serão importantes para que se trace um perfil do acadêmico de língua inglesa da UNIFAP dentro do aspecto motivacional.

1.Nome:-----

2.Sexo: () Masculino () Feminino

3.Idade:-----anos.

4.Semestre em que entrou na UNIFAP -----

5.O que motivou você a optar pelo curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP?

6.Quais são as suas expectativas para o seu curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês em relação ao ensino da Língua Inglesa?

7.Do início do seu curso até o presente, já houve algum momento em que você se sentiu desmotivado(a) em relação à sua aprendizagem de língua inglesa? Se houve, por qual/quais razão/razões?

8.Você se sente preparado(a) para enfrentar o mercado de trabalho como professor(a) de língua inglesa? Por quê?

9.Você acha que só as disciplinas de Língua inglesa oferecidas pelo seu curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês são suficientes para preparar você para o mercado de trabalho em relação a essa língua estrangeira?

10. Você possui alguma sugestão a dar para o melhoramento do processo de ensino/aprendizagem do curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP?

11. Como você avalia o seu curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP a partir do que você tem vivenciado até o momento?

- Bom
- Ruim
- Bom, porém precisa melhorar em alguns aspectos

12. Como você avalia o ensino da Língua Inglesa no seu curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP?

- Bom
- Ruim
- Bom, porém precisa melhorar em alguns aspectos

13. Como você avalia a sua aprendizagem de Língua Inglesa no seu curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP?

- Boa
- Ruim
- Boa, porém precisa melhorar em alguns aspectos

14. Como você avalia a sua motivação com relação à sua aprendizagem de Língua inglesa no curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UNIFAP?

Muito baixa

Baixa

Regular

Alta

Muito alta